



**UMA VISÃO DOS CONTADORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
COMO FERRAMENTA DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

A VIEW OF ACCOUNTANTS ON THE USE OF CASH FLOW AS A TOOL OF
MANAGEMENT ACCOUNTING

Juliana Moraes de Souza *

Graduanda em Ciências Contábeis pela Uni Evangélica - GO.

Marcio Dourado Rocha

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso Uni Evangélica–GO.

1 Juliana Moraes de Souza - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (Uni Evangélica) - Brasil - E-mail: kis.ju@hotmail.com

2 Marcio Dourado Rocha – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (Uni Evangélica) – Brasil - E-mail: márcio.dourado@ueg.br

Resumo

O presente trabalho trata da contabilidade gerencial como um instrumento para gestão de negócios capaz de transformar números em informações relevantes para tomada de decisões. E o fluxo de caixa é uma das ferramentas da contabilidade de gestão, um demonstrativo que controla as entradas e saídas de caixa, utilizado no planejamento financeiro. A mortalidade das empresas nos primeiros anos ainda é superior a 40%, o fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial pode reduzir este número. Em pesquisas anteriores constatou-se que muitos empresários recebem dos contadores apenas os serviços que a legislação obriga. E ficou evidente que eles esperam receber consultoria e assessoria para tomada de decisões e a contabilidade gerencial e suas ferramentas são fundamentais neste processo. Em contrapartida os contadores, que estão cientes da potência e de todos os benefícios que a contabilidade gerencial e suas ferramentas podem acrescentar nos processos da entidade, responderam no questionário que os empreendedores não estão dispostos a pagar por estes serviços por desconhecem a real importância destes serviços. Faz considerações finais em que aponta a utilização do fluxo de caixa e da contabilidade gerencial em um contexto prático.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa. Contabilidade Gerencial. Planejamento. Ferramentas. Tomada de Decisões.

Abstract

The present work deals with managerial accounting as an instrument for business management capable of transforming numbers into information relevant to decision making. And cash flow is one of the tools of management accounting, a statement that controls the inflows and outflows of cash, used in financial planning. The mortality of companies in the early years is still more than 40%, cash flow as a tool of managerial accounting can reduce this number. In previous research it was found that many entrepreneurs receive from the accountants only the services that the legislation requires. And it became clear that they expect to receive advice and advice for decision making and managerial accounting and their tools are critical in this process. On the other hand, accountants, who are aware of the power and all the benefits that managerial accounting and its tools can add to the entity's processes, answered in the questionnaire that entrepreneurs are not willing to pay for these services because they do not know the real importance of these services. It makes final considerations in which it points out the use of cash flow and managerial accounting in a practical context.

Keywords: Cash flow. Management accounting. Planning. Tools. Decision-making.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade diversas empresas encerram suas atividades precocemente, e um dos principais motivos é a ausência de planejamento eficaz, o qual se torna possível através da contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta de auxílio à tomada de decisões, que tem dentre suas atribuições, a de transformar números em informações, as quais são fundamentais para tomada de decisão.

Nesta pesquisa explorou-se fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial.

Zdanowicz (apud D'AMORIM, 2017 p.19)

A vida de uma empresa não pode, simplesmente, ficar ao sabor dos acontecimentos futuros. Se assim agir corre o risco de mergulhar em crises, ou sucumbir definitivamente. Crises são inevitáveis, mais não imprevisíveis. É preciso preparar o futuro, de forma sólida e segura. Para isso, não basta apenas estimar, mais tanto quanto possível, mudar até mesmo o curso das ações. É preciso antever situações ou, em contrapartida, conhecer melhor as condições favoráveis para explorar ao máximo suas potencialidades e isto é viável através do fluxo de caixa.

O trabalho procura responder ao problema de por quais motivos muitas empresas ainda não aplicam tecnicamente o fluxo de caixa.

A pesquisa parte da hipótese de que o controle de uma empresa através do fluxo de caixa torna possível que os empreendimentos mantenham-se estáveis até mesmo em situações de recessão, objetivando demonstrar a importância do fluxo de caixa para o controle de uma organização, tomando por base tal ferramenta como instrumento da contabilidade gerencial. Objetiva ainda, em caráter secundário, a demonstração da importância da contabilidade gerencial e percepção da mesma dentre contadores e empresários.

É preciso mensurar dados passados para usar como base para um planejamento futuro.

Mesmo com um eficiente sistema de contabilidade gerencial, deve-se ter a consciência de que não é possível prever todos os acontecimentos futuros com exatidão, mas sim estar preparados para o futuro se tiver um bom planejamento, que quanto mais eficiente for, mais próximo da realidade estará.

Segundo SEBRAE (2016) entre 2010 e 2014 a taxa de sobrevivência das empresas brasileiras com até dois anos (excluindo o MEI) evoluiu em média, apenas 1% ao ano,

ou seja, de 54% para 58%. E um dos principais motivos deste baixo índice é a falta de planejamento.

Então a mortalidade entre as empresas recém-nascidas é superior a 40%, em suma, a cada 10 empresas, mais de 4 são extintas nos primeiros 2 anos, e o principal motivo é a falta de planejamento. Utilizando a contabilidade gerencial e suas ferramentas este planejamento se torna possível.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de evidenciar a gestão do fluxo de caixa e assim evitar que empresas continuem morrendo precocemente por não elaborarem este demonstrativo contábil que é essencial à sobrevivência dos negócios, respondendo principalmente às questões relacionadas sobre a utilização da contabilidade gerencial como instrumento de gestão no cotidiano empresarial, evitando assim o colapso precoce de empresas que não enxergam a contabilidade como um instrumento de tomada de decisões.

Para a presente pesquisa utilizou-se como referencial teórico um arcabolo de artigos que abordam a mortalidade de empresas em seus primeiros anos não necessariamente em ordem cronológica obedecendo o contexto de cada capítulo em si.

2. CONSTRUÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade

“É antiga a preocupação do Homem com sistemas que lhe permitam enxergar a realidade financeira e patrimonial de seus negócios. Há relatos que Tales de Mileto há cerca de 600 anos antes de Cristo teria estudado “contabilidade” no Egito.” (SÁ, 2014, p. 1).

A necessidade de controle financeiro vem de séculos e sempre foi uma preocupação de gênios dos negócios. Com o decorrer do tempo os sistemas foram se aperfeiçoando e se unificando mundialmente, através das normas e tecnologia, porém, ainda a muitos espaços que a contabilidade pode ocupar.

Uma excelente definição da contabilidade segundo (SZUSTER ET AL. apud BORINELLI E PIMENTEL, 2010, p. 6)

A Contabilidade é a ciência social que tem por objetivo medir para poder INFORMAR, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades. Constitui um instrumento para gestão e controle das entidades, além de representar um sustentáculo da democracia econômica, já que, por seu intermédio, a sociedade é informada sobre o resultado da aplicação dos recursos conferidos a entidades.

A ciência contábil é o estudo das relações no universo dos negócios, a qual possui infinitas ferramentas, hábeis para transformar atos e fatos contábeis em instrumentos de gestão para tomada de decisão dos seus usuários. Percebemos que a informação contábil apoia a democracia econômica, quando observamos a contabilidade evoluindo, com demonstrativos cada vez mais transparentes e compreensíveis a seus usuários.

2.2 Contabilidade Gerencial

Conforme Atkinson et al. (2011, p.36), “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização”.

É possível para o contador gerencial identificar a informação relevante, medi-la, analisá-la e relatar aos gestores, os quais assim terão todas as ferramentas para tomada de decisão assertiva.

2.3 Fluxo de Caixa

Segundo Silva (2014, p.54)

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) surgiu nos Estados Unidos em 1987, com a publicação do FAS nº95 (Financial Accounting Standard), seguido em 1992 pelo Reino Unido, com a publicação do FRS nº01 (Financial Reporting Standard). No Brasil algumas empresas passaram a elaborá-la. No Brasil a DFC passou a ser obrigatória para as sociedades anônimas e empresas de grande porte a partir do exercício de 2008, apesar de que algumas empresas já faziam sua divulgação. Passou a substituir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Os Estados Unidos foram pioneiros na publicação do Demonstrativo de Fluxo de Caixa, há uma década se tornou obrigatório no Brasil a divulgação do mesmo, exclusivamente para as SA e empresas de grande porte. Porém antes da obrigatoriedade já havia empreendedores visionários, elaborando e divulgando a DFC.

De acordo com Marion (2012) a Demonstração do Fluxo de Caixa é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais. A Lei nº 11.638/07 substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela DFC devido a uma compreensibilidade mais acessível aos usuários, e a tornou obrigatória para todas as companhias abertas, e para as companhias fechadas que na data do balanço tenham um patrimônio líquido igual ou maior que 2 milhões.

Observa-se que a DOAR foi extinta por não ser um demonstrativo claro e compreensível a todos, por este motivo ela foi substituída pela DFC, pois esta sim, é acessível a todos os usuários interessados. Atualmente o fluxo de caixa não é somente

fundamental, mas sim obrigatório alguns tipos de empresas.

Conforme o CPC 03,

Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis. Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Observa-se que o CPC 03 que regulariza o fluxo de caixa conceitua caixa, equivalentes de caixa e fluxo de caixa de uma forma clara e direta, evidenciando a composição de cada um.

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitem continuamente de empréstimos de última hora poderão deparar com dificuldades de encontrar bancos que financiem. (GITMAN, 1997:586).

Em outras palavras, para Gitman é impossível a sobrevivência de uma empresa sem o fluxo de caixa. O fluxo de caixa é considerado como um pilar para uma empresa manter-se erguida. Também salienta a necessidade do fluxo de caixa para angariar futuros financiamentos.

Segundo Silva (2017, p. 449)

A demonstração do fluxo de caixa (cash flow) é considerada por muitos analistas como um dos principais instrumentos de análise, propiciando-lhes identificar o processo de circulação do dinheiro caixa (e equivalentes de caixa). No mundo dos negócios grande parte das transações realizadas pelas empresas não envolvem o caixa propriamente dito, uma vez que tantos os pagamentos quanto os recebimentos podem ser feitos via internet sem o dinheiro transitar contabilmente pela conta caixa.

Percebe-se a grande importância do fluxo de caixa, quando este demonstrativo é apontado como um dos principais instrumentos de análise. E fica evidente que a maior movimentação de caixa na atualidade não é mais física e sim virtual. Silva como os autores anteriores afirma que o fluxo de caixa é instrumento essencial para os negócios.

2.3.1 Classificação dos fluxos de caixa conforme atividades: Operacionais, de investimento e de financiamento.

O fluxo de caixa é classificado em três grandes áreas: Atividades Operacionais; Atividades de Investimento e Atividades de Financiamento.

2.3.1.1 Atividades Operacionais

Nas palavras de Oliveira e Santos (2013) compreendem-se por operacionais as atividades geradoras de receitas através de venda e prestação de serviço; pagamento por compra de mercadorias, mão de obra e serviços.

Percebe-se que as atividades operacionais são referente às receitas e gastos na parte operacional decorrente das atividades do negócio. Sendo assim as contas do DRE são espelhos das atividades operacionais da empresa, ou seja, a engrenagem da empresa.

Conforme Silva (2017, p.452)

Atividades operacionais, que decorrem das vendas de produtos, mercadorias ou serviços, compreendendo em essência os valores recebidos de clientes e os pagamentos aos fornecedores, bem como os pagamentos de despesas e de impostos. De forma direta, as atividades operacionais afetam o capital de giro (especificamente a necessidade de capital de giro) da empresa provocando alterações nas contas a receber de clientes, nos estoques e em fornecedores, por exemplo.

Obseva-se a importância das atividades operacionais por serem as principais atividades geradoras de receitas advindas da produção de bens, serviços e todas as outras atividades que não forem classificadas como investimento ou financiamento.

2.3.1.2 Atividades de Investimentos:

Segundo Oliveira e Santos (2013) as atividades de investimentos são os gastos com a intenção de gerar receitas no futuro. Exemplos: aquisição de controlada, compras de imobilizado, valor recebido pela venda de imobilizado, compras de ativos intangíveis, compras de ativos financeiros disponíveis para venda e juros recebidos.

Percebe-se que as atividades de investimentos são aplicações de recursos no ativo não circulante com o propósito de gerar resultados para empresa.

“Fluxos Financeiros de Investimento: são geralmente determinados por variações nos ativos não circulantes (ativos de longo prazo) e destinados à atividade operacional de produção e venda da empresa” Assaf (2012, p. 97).

Nota-se que contas de investimentos são as variações no ativo não circulante, ou seja, compras e vendas de bens e direitos de longo prazo, com o intento de rentabilidade.

2.3.1.3 Atividades de Financiamento

De acordo com Oliveira e Santos (2013) as atividades de financiamento demonstram no fluxo a necessidade de caixa futuro para os credores. Exemplos: valor

recebido pela emissão de ações ordinárias, compra de ações em tesouraria; valor recebido pela emissão de títulos conversíveis; valor recebido pela emissão de debêntures perpétuas; obtenção de empréstimos; pagamento de empréstimos.

Percebe-se que através das atividades de financiamento no fluxo de caixa é possível prever as futuras necessidades caixa para tomada de decisão. Atividades de financiamento são meios para aquisição de recursos em situações que requerem evolução. Podendo ser utilizadas também para alguma situação emergencial.

“Fluxos Financeiros de Financiamentos: referem-se basicamente às operações com credores e investidores.” Assaf (2012, p. 97).

Observa-se que este grupo de contas envolve a necessidade de capital de terceiros, o qual pode ser utilizado para atividade de investimento (necessidade de um novo terreno) ou operacional (demanda do dobro de mão de obra). Toda esta movimentação no passivo não circulante e no patrimônio líquido que envolvem capital de terceiros como por exemplo: obtenção, pagamento e juros com empréstimo é incluso no grupo de atividades de investimento da DFC.

2.3.2 Métodos de elaboração e apresentação da DFC

São dois os métodos: direto e indireto. A apresentação de ambos só difere nas atividades operacionais, mas é idêntica nas atividades de investimento e financiamento.

Na legislação societária são descritos dois métodos para elaborar a DFC. O primeiro método é conhecido como método direto, no qual parte-se diretamente das movimentações financeiras para evidenciar o caixa gerado ou consumido ao longo período. O segundo método é o indireto, que parte do lucro contábil e ajusta-o para evidenciar o reflexo no caixa. (BORINELLI e PIMENTEL, 2010, p. 258)

No método direto as contas operacionais derivam dos pagamentos e recebimentos, já no método indireto elas advém do lucro contábil.

De acordo com Iudícibus et al. (2013), a vantagem do método direto é a fácil compreensibilidade pelos usuários e a vantagem do método indireto é a capacidade de evidenciar variações no caixa, pois é realizada a conciliação do lucro líquido e o caixa.

Nota-se que ambos os métodos tem suas vantagens e são aceitos pelos órgãos regulamentadores, então as empresas optam pelo qual, melhor atender suas necessidades, podendo inclusive fazer as demonstrações pelos dois métodos.

2.3.3 Diferenças entre Lucro e Caixa

A certa incompreensão quando o demonstrativo de resultado do exercício apresenta lucro, mas o saldo do caixa é deficitário e vice-versa.

A lucratividade e a rentabilidade de uma empresa é medida a partir de seu resultado econômico (lucro ou prejuízo), considerando a receita para cálculo da lucratividade e do capital investido para cálculo da rentabilidade. A contabilidade adota o regime de competência para apurar o resultado econômico e medir a rentabilidade das operações, ou seja, basicamente as despesas e receitas são contabilizadas pela data do fato gerador no regime de competência e não no momento do seu pagamento ou recebimento. No caso da administração financeira, o regime adotado é de caixa, pelo qual é possível planejar a necessidade de captação de recursos e também obter a melhor decisão em casos de sobra de caixa. No regime de caixa o saldo apresentado não deverá ser considerado lucro ou prejuízo, e sim superávit e déficit de caixa. Basicamente, pelo regime de caixa, as receitas são consideradas no momento do recebimento, e as despesas no momento efetivo do pagamento MARION (apud FRANCO et al., 2012 p.08).

Percebe-se que a principal diferença entre o lucro e o saldo do fluxo de caixa é o fato das despesas e receitas serem lançadas em regime de competência na DRE. Exemplo: 01/03/17 Compra de computador 2.000,00. E no fluxo de caixa são registrados conforme as entradas e saídas de valores. Exemplo: 01/04/17 pagamento parcela 01/02 computador 500,00. Então no mês seguinte terá uma saída no caixa a qual não existirá no DRE.

Segundo Silva (2017) há situações que causam esta diferença nos resultados do DRE e do DFC, primeira que a DRE é pelo regime de competência, ou seja, pelo que as despesas foram incorridas, já a DFC é pelo regime de caixa, ou seja, período que foram efetuados os pagamentos da despesa. Segunda, que alguns itens de despesas ou receitas são contabilizados no DRE mas não entram no DFC, como a depreciação por exemplo. Terceira, juros obtidos através de recursos financeiros do ativo permanente provocam modificações somente no caixa.

Nota-se que são várias situações que cooperam para as diferenças entre os saldos do Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC), um complementa o outro e por isso os dois demonstrativos são essenciais.

2.3.4 Vantagens da gestão do fluxo de caixa

São inúmeras as vantagens de uma gestão eficaz do fluxo de caixa para todo tipo de negócio. Pleteia-se com o fluxo de caixa o equilíbrio entre receitas e despesas, evitando o máximo possível à utilização de capital de terceiros.

De acordo com Silva (2018) o fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial para operar situações de alto custo de crédito, inadimplências, taxas de juros elevadas entre outros possíveis previstos nos negócios, e ainda possibilita: prever se as vendas serão suficientes para cobrir os desembolsos futuros; prever os momentos que serão necessários fazer promoções, liquidações, aumentar ou diminuir preços; conceção de prazo nas vendas; equilibrar prazos

de pagamentos e recebimentos; discernir se no momento o mais significativo será o desconto no pagamento à vista ou um prazo maior para pagar os fornecedores; dominar custo benefício de empréstimos...

Observa-se que através de uma administração eficaz do fluxo de caixa é possível analisar e manipular de maneira estratégica diversas atividades com o objetivo de manter o caixa da empresa positivo.

Nas palavras de Oliveira e Santos (2013) através do fluxo de caixa é demonstrado como ocorre a geração e o uso do caixa na entidade, melhorando a capacidade preditiva do usuário sobre esta. O que favorece para um fluxo de caixa positivo que é essencial para sobrevivência e prosperidade de uma organização.

Percebe-se que com o gerenciamento eficaz do demonstrativo do fluxo de caixa os usuários teram uma previsão mais exata do fluxo de entradas e saídas, o que favorece o planejamento das contas.

2.3.5 Aplicabilidade do fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial nas empresas.

Observa-se que em pesquisas anteriores muitos empresários estavam insatisfeitos com os serviços oferecidos pelos contadores, devido aos mesmos entregarem somente o que é determinado pela legislação, e deixarem a desejar no quesito de informações da gestão contábil.

Para Henrique (2008) a maioria dos contadores apenas cumprem as obrigações fiscais e deixam de oferecer assessoria contábil, pois temem aumentar os preços e perder seus clientes, ou seja, preferem prover a quantidade a qualidade dos seus serviços.

O estudo de Souza e Rios (2011) objetivou a verificação nas microempresas do município de São Roque/SP quanto à utilização de algumas ferramentas da Contabilidade Gerencial. De acordo com as 94 entrevistas realizadas, verificou-se que neste período apenas 26,83% responderam que utilizavam a contabilidade gerencial. E 72,53 % utilizavam o fluxo de caixa, mas alguns o fazem de forma rudimentar, ou seja, sem as técnicas necessárias.

Percebe-se neste estudo de Souza e Rios que é pequena a porcentagem de empresas que fazem uso da contabilidade gerencial, sendo esta de extrema importância para o bom desenvolvimento das empresas. Por outro lado a porcentagem dos que utilizam o fluxo de caixa seria razoável, se o mesmo não fosse confundido com um mero relatório de caixa, e isso pode ser um grande desafio para sobrevivência destas empresas,

levando em conta que o fluxo de caixa tecnicamente bem planejado e executado é uma ferramenta imprescindível.

A pesquisa de Cavalcante e Schneiders (2008) direcionada a micros e pequenas empresas de Iporã/SC demonstrou que 94% das 51 empresas entrevistadas acreditam que a participação do contador como consultor ou assessor para auxiliar na gerência da empresa é importante. Esta pesquisa revelou também que 15% dos entrevistados gostariam de receber informações do fluxo de caixa para tomada de decisão.

É perceptível a necessidade da aplicabilidade do fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial nas empresas, os gestores estão cientes disso, assim como sabem que o contador é o profissional capacitado para este serviço, podendo a empresa assim focar em suas atividades principais com a segurança que o planejamento, execução e previsão do fluxo de caixa estarão equilibrados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo teve como objetivo investigar se o fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial é aplicado nas empresas, para tanto se utilizou questionário como instrumento de pesquisa de campo, aplicado tecnicamente nas empresas. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, e também de caráter qualitativo, de natureza exploratório-descritiva, aplicando-se o método do estudo de caso.

Na primeira etapa do trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica onde se buscou obras para fortalecer o trabalho. Para Beuren (2014) no meio contábil a pesquisa bibliográfica está sempre presente, as publicações teóricas e práticas podem acrescentar conhecimentos ao objeto de pesquisa.

O trabalho também é uma pesquisa qualitativa, uma vez que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica especial, contextual e temporal entre pesquisador e objeto de estudo; ambos pertencem a mesma realidade e se confundem” Michel (2014 p. 40).

Como estudo de caso, foram selecionados alguns contadores para responderem a um questionário previamente estruturado, abordando especificamente questões relacionadas à percepção dos contadores quanto a utilização e aceitação por seus clientes da contabilidade gerencial como um instrumento de tomada de decisões.

4. DISCUSSÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro entrevistado, pós-graduando em MBA de Auditoria e Gestão de Tributos, contador em um escritório que esta há 18 anos no mercado ao ser questionado sobre o a disponibilização de serviço de contabilidade gerencial e suas ferramentas, informou que fornece, porém, o mesmo afirmou que oferece somente o balancete e a DRE, uma vez que a maioria dos clientes não se importa muito com o lado gerencial da contabilidade e não se propõe a pagar a mais por isso, dessa maneira, a opinião reflete o senso comum de que a contabilidade não é utilizada como ferramenta de gestão pela maioria dos empresários.

Quando questionado sobre o fluxo do caixa este mesmo entrevistado respondeu que não elabora e nem faz assessoria da DFC de nenhum cliente, mas sempre insiste aos clientes que façam este controle, pois ele acredita que com a DFC a empresa se torna mais produtiva.

O segundo entrevistado contador, pós-graduando em MBA de Auditoria e Gestão de Tributos, é o sócio-administrador de um escritório de contabilidade que atua no mercado há 25 anos, para ele não basta somente à apuração de impostos é necessária a utilização plena da contabilidade, afin de seus sócios gerirem melhor suas entidades.

Este entrevistado também informa que disponibiliza para seus clientes a contabilidade gerencial e algumas ferramentas, inclusive o fluxo de caixa. Para ele o fluxo de caixa além de elucidar a evolução financeira do caixa, gera informações sobre a saúde do capital de giro da empresa e indica sua liquidez. Oferece assessoria na elaboração do fluxo de caixa e consultoria neste controle, mas apenas poucos solicitam os serviços. O contador informa que o desinteresse da maioria de seus clientes pela contabilidade gerencial e pelo fluxo de caixa é por desconhecimento, pelo preço dos serviços contábeis e o tempo necessário.

A terceira entrevistada atua no mercado como contadora há 15 anos, atualmente é sócia-gerente de um escritório contábil, que esta há 5 anos em atividade. Para ela a contabilidade gerencial exerce fundamental papel na tomada de decisões das organizações, a qual gera informações que depois de compiladas e analisadas podem ser utilizadas no planejamento, aumentando a eficiência e eficácia nos processos internos da entidade.

Ela revela que ainda não atua no campo gerencial, por não conseguir transmitir a seus clientes todas as vantagens da contabilidade gerencial e de suas ferramentas. A contadora acrescenta ainda que com o fluxo de caixa é possível a otimização na gestão

financeira, auxiliando no controle de gastos e evitando assim o desperdício de recursos. Ainda assim não oferece este serviço aos seus clientes. Para ela os principais motivos de seus clientes não estarem utilizando a contabilidade gerencial e suas ferramentas e o desconhecimento, a falta de capacidade de análise e o custo.

Na quarta entrevista percebe-se o motivo de sucesso das grandes empresas. O contador, especializado em Controladoria e Finanças e gerente de uma grande empresa, está inteirado da extrema importância da contabilidade gerencial. E informa que com a contabilidade gerencial, disponibilizando suporte a administração com suas ferramentas e relatórios, dificuldades como a grande competitividade do mercado, clientes cada vez mais exigentes e uma carga tributária imensa, poderão ser superadas.

O entrevistado informa que o escritório de contabilidade onde trabalhou, o qual está há 17 anos no mercado, não oferecia contabilidade gerencial, e para ele os principais motivos é o preço, o desconhecimento e a ausência de capacidade de análise. Informa ainda que no seu trabalho atual ele faz uso da contabilidade gerencial e algumas ferramentas, inclusive o fluxo de caixa, pois sabe que com esta ferramenta é possível o controle das finanças e o acompanhamento de toda movimentação de dinheiro do negócio.

Na pesquisa os contadores se mostraram cientes sobre a contabilidade gerencial ser um importante instrumento para tomada de decisões e que o fluxo de caixa aplicado corretamente pode gerar percepções financeiras lucrativas. Porém para os contadores a maioria dos empresários ainda não está disposta a pagar por estes serviços, por não conhecerem de fato a contabilidade gerencial e suas ferramentas, pelo custo destes serviços e pela falta de capacidade de análise. Porém um dos entrevistados salientou que ainda não consegue transmitir aos seus clientes a real importância da contabilidade gerencial e suas ferramentas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi atingido, ao se demonstrar a importância do fluxo de caixa na empresa, os específicos também tiveram sua consecução atingida ao se demonstrar as ferramentas de contabilidade gerencial, bem como a utilização das mesmas, suas potencialidades e limitações junto a empresários e contadores.

No decorrer deste estudo observou-se que o fluxo de caixa possui classificação conforme atividades, métodos de aplicação e índices que facilitam sua aplicação e compreensão. Este instrumento da contabilidade gerencial torna o caixa da empresa previsível e quando bem gerenciado, uma ferramenta indispensável para o sucesso dos

negócios.

Em pesquisas anteriores, componentes do estudo bibliográfico, evidenciarão que muitos empresários aspiram pela informação contábil emitida pela contabilidade gerencial e suas ferramentas, aspiração esta que segundo os contadores, não se refletem nas atitudes dos mesmos, pois muitos empresários ainda não estão dispostos a pagar o preço por este serviço, e permanecem no acaso.

Um dos entrevistados esplanou que apesar de saber da eficiência e eficácia que a contabilidade gerencial pode levar as entidades, ele ainda não consegue transmitir isso a seus clientes.

Diante do exposto é necessário tempo, dinheiro e conhecimento para executar a contabilidade gerencial, utilizar suas ferramentas e manter profissionais habilitados para a desenvolverem. Mas como visto, as vantagens são inúmeras e compensadoras, entre elas, a redução da mortalidade das empresas.

Verificou-se que para efetuar um planejamento adequado é necessário conhecer as dificuldades e oportunidades de uma empresa, sendo o fluxo de caixa uma das melhores ferramentas para este diagnóstico.

Finalmente, pode-se inferir que a contabilidade gerencial através da ferramenta do fluxo de caixa é uma lacuna que o contador pode ocupar nas pequenas empresas, tornando-se um nicho de mercado para os profissionais, devendo para tanto, conhecer a contabilidade e suas ferramentas e também ter poder para vender seus serviços, demonstrando a importância da contabilidade não só como instrumento de apuração tributária e prestação de informações legais, mas como um importante diagnóstico que subsidia a tomada de decisões nas empresas.

6. REFERÊNCIAS

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais**. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria et. al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3º ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

CAVALCANTE, Carmen Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. **A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas**

empresas de Iporã do Oeste/SC. Revista Brasileira de Contabilidade. Volume 172 – Santa Catarina: 2008

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 03 (R2):** Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em:
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em 30/03/2018.

D'AMORIM, Tainara Fernandes. **Fluxo de Caixa como Ferramenta de Planejamento e Controle Financeiro.** Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5643>. Acesso em 01/04/2018

FRANCO, André Luiz et al. **Estudo Sobre Gestão Otimizada do Fluxo de Caixa.** Disponível em: <http://webfipa.net/facfipa/ner/pdf/ed05admbsite.pdf#page=6>. Acesso em 01/05/2018

HENRIQUE, Marco Antonio. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa.** São Paulo: 2008

ILDÍCIBUS, Sérgio de. et. al. **Manual de Contabilidade Societária.** 2º ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 7º. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** 3º. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva; SANTOS, Dalgi Sequeira. **IFRS e CPC:** guia de aplicação contábil para contexto brasileiro. 1º ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa:** a visão da tesouraria e da controladoria. 5º ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das**

Demonstrações Contábeis. 4º. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 13º ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas:** guia de sobrevivência empresarial. 10º. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA, Regiane Aparecida Rosa; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas:** Uma Pesquisa no Município de São Roque SP. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. Volume 2 – São Paulo: 2011.

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional. **A Sobrevivência das Empresas no Brasil.** Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#taxa>> Acesso em 07/09/2018. Sebrae: 2016

APÊNDICE A

UNIEVANGELICA – Associação Educativa Evangélica

Uma visão dos contadores sobre a utilização do fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial.

Questionário parte integrante de pesquisa realizada, para o trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis direcionada a contadores.

- 1) Ha quanto tempo este escritório de contabilidade atua no mercado?
- 2) Qual o cargo/função que você exerce dentro da empresa ?
- 3) Qual sua formação?
- 4) Qual número de funcionários a empresa possui atualmente?
- 5) Na sua opinião para que serve a Contabilidade Gerencial?
- 6) O escritório disponibiliza o serviço de Contabilidade Gerencial? Se sim, quais ferramentas são oferecidas?
- 7) Quais as principais causas dos clientes ainda não contratarem a contabilidade gerencial?
 - a) () Preço
 - b) () Tempo
 - c) () Desconhecimento
 - d) () Capacidade de Análise
 - e) () Divulgação
- 8) No escritório é elaborada a DFC de algum cliente?
- 9) Caso elabore Fluxo de Caixa, qual a periodicidade?

- a) Diário
- b) Mensal
- c) Semestral
- d) Anual

10) O escritório oferece assessoria a elaboração do fluxo de caixa?

11) Disponibilizam tempo para consultoria do DFC?

12) Orientam seus clientes a fazerem o fluxo de caixa?

13) Qual sua opinião quanto a importância do fluxo de caixa?